

Ajuste econômico evitará novos títulos no mercado

Roosevelt Pinheiro 1.7.88



Abreu: controle rígido

O programa de ajuste econômico para 1989 deverá estar concluído na próxima semana para ser encaminhado ao presidente Sarney, segundo revelou ontem o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu. O ministro confirmou que a principal preocupação no próximo ano será como refinanciamento da dívida, pois “não pretendemos lançar títulos novos no mercado”.

“Esta decisão”, explicou o ministro, “vai exigir um controle rígido da receita e despesa e, por isso, vamos trabalhar com uma programação prévia de forma a nos permitir calibrar melhor a política de corte de gastos”. A intenção é divulgar mensalmente, ou no máximo a cada dois meses, sempre no início do mês, o que se pretende gastar no período”. João Batista advertiu “que deve-se cuidar aquele que autorizar despesas não programadas.

O ministro do Planejamento lamentou que o Congresso Nacional tenha acabado com a indexação do

orçamento, “embora eu tivesse tentando convencer os parlamentares da importância da indexação. O sistema seria como fotografar alguma coisa que não pode ser modificada sem adulteração. A indexação tirava do executivo o poder de mexer o orçamento”.

Sobre a questão da dívida externa, o ministro do Planejamento admitiu que alguns itens terão que ser revistos para ajustar o acordo de negociação com a nova política econômica do Governo. Uma das hipóteses é suspender temporariamente as operações de “relending” e de conversão formal da dívida, “mas ainda estamos estudando todos esses pontos com o Ministério da Fazenda”, explicou.

João Batista de Abreu continua defendendo a necessidade de uma reforma administrativa, que não poderá ter a intensidade que se pretendia inicialmente, porque “o que planejávamos estava no bojo da operação desmonte, que foi em grande parte remontado pelo CN”.